



A PIONEIRA PRISÃO DE SEGURANÇA MÁXIMA ALCATRAZ E O MODELO NORTE-AMERICANO DOS COMPLEXOS PRISIONAIS DA ATUALIDADE

Felipe Renz B. Vianna
Miguel Gut Seara
Leonardo Corrêa Venturini

“Infrinja as regras, e você vai para a prisão. Infrinja as regras da prisão, e você vai para Alcatraz”.
(James A. Johnston)

RESUMO: O artigo trata do modelo de prisões de segurança máxima norte-americano, que tem como base o sistema de funcionamento da pioneira e mal vista *supermax* de Alcatraz. O padrão atual adotado pelos Estados Unidos da América é considerado o mais efetivo, pois utiliza estratégias elaboradas de isolamento social e de segurança e precaução. Este modelo atual obteve forte influência da antiga penitenciária situada na ilha de Alcatraz, sendo esta conhecida mundialmente pela sua estrutura, sua rígida rotina e pela imagem de lugar inexpugnável. Fatores que lhe renderam uma série de mitos e uma aura midiática cercada de mistério. Esta imagem perdurou sobre a prisão de Alcatraz mesmo após o seu fechamento definitivo.

PALAVRAS-CHAVE: Alcatraz, Prisões de Segurança Máxima, Modelo norte-americano da *supermax*, Rotina da prisão Alcatraz.

ABSTRACT: The article is about the North American model of maximum security prisons, which has the frowned upon and pioneer operating method from the *supermax* Alcatraz as a foundation. The current pattern adopted by the United States of America is considered as the most effective, for its strategies of social seclusion and security and precaution. This actual model gained much influence from the old penitentiary located in the island of Alcatraz, which is well known all over the world for its structure, relentless routine and the image of an inexpugnable place, leading people to create plenty of myths and a media aura surrounded by mystery. The prison is still seen this way even after its definitive shutdown.

KEYWORDS: Alcatraz, Maximum Security Prisons, North American pattern of a *supermax*, Alcatraz prison routine.

1 INTRODUÇÃO

Uma prisão de segurança máxima, também conhecida como *supermax*, é um complexo prisional dotado de uma rotina elaborada e equipamentos tecnológicos de última geração para garantir o risco zero de seus prisioneiros escaparem. Ela é destinada somente aos detentos responsáveis por crimes graves, ou seja, os mais perigosos. A prisão da Ilha de Alcatraz, considerada a pioneira por revolucionar nos métodos disciplinares e por sua elaboração geográfica bem pensada para evitar fugas, serviu como o ponto de partida para a elaboração estratégica dos sistemas carcerários como nós conhecemos atualmente.

Considerando que a análise psicológica sobre a sociedade atual comprovou que nosso meio social vem abrigando seres humanos mais violentos e anti-sociais, mostrou-



se necessária, para determinados setores, a criação de espaços capazes de reter pessoas de alta periculosidade através de prisões de segurança máxima. Mais importante ainda, é entender os tais locais e julgá-los a partir de sua eficiência, necessidade dos mesmos e, nesta mesma linha de raciocínio, analisar se causam reais danos aos que participam do meio.

Quando pensamos num complexo prisional de segurança máxima, logo nos remete a ideia de um local onde quem é enviado, sai apenas quando cumprir totalmente seu prazo, sem possibilidade de diminuir o tempo que lhe é imposto. Ao mesmo tempo, não questionamos o porquê e o que torna o local tão seguro e "intransponível", e ignoramos o aspecto humano, que seria basicamente a força usada para disciplinar e enquadrar os detentos mantendo o respeito aos limites do psicológico dos indivíduos.

Tendo isto em vista, nos focamos justamente em relacionar cada aspecto estrutural dessas prisões e buscar analisar o quão evoluído tem se tornado este sistema que, em termos diretos, isola totalmente o indivíduo transgressor do resto da sociedade a qual anteriormente desrespeitava. De tal forma, procuramos estudar o quanto os atuais complexos prisionais estão distantes do que foi a inovadora Alcatraz, atendendo às mudanças exigidas pela sociedade que cada vez encontra-se mais violenta.

A metodologia utilizada para a formulação de nosso artigo científico é puramente bibliográfica, focando-se no conteúdo descritivo-informativo e brevemente analítico em relação ao que foi exposto.

2 O MODELO NORTE-AMERICANO DAS PRISÕES DE SEGURANÇA MÁXIMA

É evidente que, no meio de tanta agitação e crescimento populacional das cidades, principalmente no século XX, as relações se tornam mais impessoais e podemos perceber o quão individualista a sociedade vem, ao longo do tempo, se tornando. Roubos, assassinatos, latrocínios estão entre os principais crimes cometidos na modernidade. Além disso, percebe-se o aumento do índice da psicopatia, que age como um estímulo para o aumento da violência, já muito presente no meio urbano. Percebendo isso e que as prisões convencionais não se adequavam à qualidade dos crimes execráveis que vinham começando a ser cometidos, fez-se necessária a elaboração de prisões de



segurança máxima, que bloqueassem totalmente a interação destes cidadãos que não se ajustavam ou apresentavam aversão aos limites e regras impostos pelo novo modelo de sociedade urbanizada na qual convivemos.

Uma prisão de segurança máxima, ou também *supermax*, é uma unidade autônoma de confinamento individual que abriga os criminosos com grau elevado de periculosidade. A ideia foi concebida como um local onde o encarcerado tem uma rotina de exclusão, passando o "pior dos piores", num espaço pequeno e onde a fuga é impossível. Com supervisão profissional rígida e estrutura de alta tecnologia, essas prisões abrigam somente os detentos mais perigosos que, nos Estados Unidos, estão destinados a passar o resto da vida nesses complexos intransponíveis.

Apesar de locais diferentes possuírem jurisdições com sistemas prisionais diferentes, o modelo norte-americano segue um padrão federal criado a partir do que apresentava a *supermax* pioneira, Alcatraz, tomando-a como uma versão base para as atuais. O complexo prisional segundo o padrão tem uma área de 37 acres (150 mil metros quadrados), monitorado a todo instante por muitas câmeras espalhadas por todos os locais. A prisão é cercada por um muro de três metros e meio de altura e um de espessura com arame farpado, contando com muitos postes de luz para a iluminação correta do local, dificultando as fugas noturnas. Para impossibilitar a entrada ou a saída de encarcerados via helicópteros, vários cabos de aço cruzam o pátio. Os helicópteros que transportam prisioneiros de outros estados são obrigados a pousar na parte externa.

É claro que para manter um terreno extenso como este em ordem e totalmente seguro tanto de invasões como de fugas, há muitos guardas com armamento pesado com ordens de usá-lo quando necessário. Dentro da prisão, há em média 350 seguranças para um limite de 490 prisioneiros, todos armados com fuzis de alto calibre, além dos que ficam no pátio, com o auxílio de uma matilha de cães treinados.

A comunicação entre guardas, prisioneiros e o mundo externo é proibida ou severamente censurada; para impossibilitar diálogos desnecessários, carregados de más intenções, como suborno ou assistência em fugas, a prisão conta também com câmeras espalhadas pelos corredores e celas, garantindo a supervisão a todo momento e também a comunicação dos supervisores com os detentos, por meio de auto-falantes ou em um sistema de monitoramento único.



Além disso, é estritamente proibido qualquer aparelho telefônico na prisão, incluindo o dos guardas. Uma tecnologia que utiliza várias frequências de ondas de rádio, impossibilitando o funcionamento de celulares, está presente nos arredores do complexo, evitando que qualquer tipo de mensagem ou ligação seja possível lá dentro.

As celas dos encarcerados são individuais, um cubículo de aproximadamente 8 metros quadrados com um chuveiro, um vaso sanitário e uma pia. O espaço não é pequeno para o complexo poder acomodar mais celas, mas sim para que o prisioneiro tenha a sensação de isolamento, ou seja, limitação espacial. As paredes, o piso, as prateleiras, a cama, a mesa e o banquinho são todos feitos de concreto, a exceção da porta de metal. Essa porta, com um compartimento pequeno para a passagem de comida e uma pequena janela na parede, são os únicos meios do prisioneiro ver o que está acontecendo no lado de fora. Ainda assim, os complexos foram estruturados para os prisioneiros não saberem em que parte do prédio estão, deixando-os desorientados em meio a tanta semelhança de espaços iguais – ou seja as celas. A maioria destes passa 22 ou 23 horas por dia na cela, criando um ambiente de isolamento aterrorizante e agonizante no qual estão destinados a passar o resto de suas vidas.

O ser humano, habituado a ter sua liberdade preservada fora do ambiente prisional, naturalmente acaba estranhando a limitação típica de uma prisão, sendo obrigado a acomodar-se à uma vida em condições muito diferentes às anteriores. De acordo com um estudo psicológico realizado em 2003 na prisão de segurança máxima da Baía do Pelicano, 90% dos detentos apresentavam sinais de ansiedade extrema e afirmavam ter sentimentos de raiva repentinamente, sendo que 70% desses estavam às margens de um colapso mental e um terço reportou ter tendências suicidas. A maioria também acabava retraindo-se socialmente, devido principalmente ao confinamento no bloco de concreto durante grande parte do dia. Em casos extremos, iam à loucura; começavam a alucinar, recusar a comida e chegavam até mesmo a falecer dentro de suas celas.

Devido a variedade de aparatos tecnológicos e investimentos na segurança do local, é evidente que o custo acaba sendo muito elevado; principalmente para manter os detentos em suas celas. Estima-se que haja mais ou menos 25 mil prisioneiros condenados à cumprir uma pena superior a 25 anos ocupando celas nas 44 prisões de alta segurança dos Estados Unidos.



O valor do alojamento de um só prisioneiro por cela é de aproximadamente 75 mil dólares por ano, três vezes maior que o de uma prisão normal. O custo por ano para manter 80 mil infratores confinados na solitária, incluindo os 25 mil das prisões *supermax*, é de aproximadamente 130 milhões de dólares. A prisão de segurança máxima do estado de Colorado, em 2010, gastou 20 milhões de dólares a mais que todas as outras prisões dos Estados Unidos para manter os detentos em celas solitárias, devido principalmente a concentração de terroristas enviados para o local por serem considerados de alta periculosidade.

O constante aprimoramento dos sistemas prisionais tem ocorrido graças, principalmente, ao avanço da tecnologia. Porém, é crucial tomar consciência de que o ponto de partida para tal avanço nos padrões atuais foi o grande sucesso da renomada prisão de Alcatraz. A suposta imagem de um "forte impenetrável" exposta pela mídia reforçou bastante a concepção do tal lugar como um reformatório que, em algum ponto, tornaria-se inevitável para os maiores criminosos e tornaria a sociedade um lugar melhor. É possível dizer, também, que a ríspida imagem de Alcatraz ajudou a reforçar mundialmente o conceito de que, para alcançar a segurança total do Estado, é indispensável possuir complexos com princípios militares de reeducação através da disciplina e da ordem.

3 ALCATRAZ E SUA ROTINA

Quando se fala sobre o presídio de Alcatraz, muitos pensam no horror; a ideia que lhes remete é do complexo prisional mais perverso que já existiu. A realidade é que, diferentemente de como os filmes de Hollywood representam-o, Alcatraz não era um brutal "inferno"; porém, deve-se levar em consideração que ela talvez seja a mais segura e intransponível de sua época, principalmente por três fatores: a localização do presídio, suas rígidas regras disciplinares e a grande quantidade de guardas.

Os motivos pelos quais alguém era enviado para Alcatraz, entretanto, não eram tão inéditos. Quem era enviado para lá não era obrigatoriamente um gângster altamente perigoso. A prisão acolheu ao todo cerca de 1576 prisioneiros, e a maioria destes eram apenas encarcerados de outras penitenciárias que se recusavam a cumprir com sua



rotina. Eram considerados mais perigosos ou mais suscetíveis a fuga que o restante da população carcerária. Esses eram então enviados à ilha que apresentava tendências disciplinares notoriamente rígidas e garantia um alto grau de dificuldade para as fugas.

Localizada no meio de uma ilha¹ rodeada de águas congelantes e correntes marítimas potentes, a fuga era quase impossível; a única opção dos detentos era aceitar sua nova moradia e tentar seguir com a rotina proposta o melhor possível (até porque, dessa maneira, poderiam ser favorecidos). A rotina da *supermax*, ainda que muito rígida como qualquer outra prisão de segurança máxima, não se diferenciava muito das de sua época. Outra semelhança está no número de presos, que era sempre mantido sob controle, acomodando-se cerca de 260 presos, apenas 1% do total geral de detentos.

Pela manhã, antes da contagem dos prisioneiros, todos tinham que varrer sua cela e arrumar suas camas. Depois, ficavam em fila para ir ao refeitório, tomar o café da manhã, e então prosseguiam com as atividades diárias. Estudar e trabalhar eram privilégios apenas concedidos aqueles de melhor comportamento. Estes poderiam passar o resto do dia em outros locais da prisão: lendo livros na biblioteca, trabalhando nas docas, nos prédios industriais da ilha ou na lavanderia. Os outros encarcerados tinham que ficar o resto do dia nas celas, saindo apenas para as refeições. Nos fins de semana e feriados, os detentos obedientes ficavam várias horas no pátio de cimento cercado por paredes de quase seis metros de altura e arame farpado, jogando xadrez, damas ou esportes, como basquete e futebol. O toque de recolher ocorria às nove e meia da noite, quando os guardas realizavam uma última contagem e todos dirigiam-se à suas camas para dormir.

Como todos podemos pressupor, numa prisão não temos somente pessoas obedientes e bem-educadas. Muitos dos prisioneiros não tinham a menor noção do perigo ao qual estavam submetidos, caso transgredissem às regras do complexo quando eram enviados para lá; demorava um pouco até que os prisioneiros se adaptassem a rotina da prisão.

Quando faziam coisas erradas, os presos infratores eram dirigidos para o Bloco D, onde haviam 42 celas solitárias, não muito diferente do que acontecia na maioria das

¹ Alcatraz não era apenas uma prisão localizada em uma ilha na baía de São Francisco; lá também havia residências que abrigavam tanto pessoas que não tiveram seu espaço na zona urbana, como até mesmo familiares de alguns guardas que foram para a ilha com intuito de manter a família unida. As crianças que lá viviam pegavam barcos diariamente para ir à escola que ficava no continente.



prisões da época. O que os surpreendia era uma dessas celas, apelidada de "*cela dos pelados*". Toda de aço, sem pia ou privada, obrigava os transgressores a fazerem suas necessidades num buraco no chão; recebia os presos nus por um ou dois dias, mantendo-os o tempo todo no ambiente frio, úmido, escuro e mal-cheiroso. Quem achava que poderia desobedecer às regras sem ser punido, tinha sua rotina cessada abruptamente; isso tornava a experiência muito pior, visto que já estariam acostumados à "comodidade" das suas celas e seus afazeres do dia-a-dia, sendo repentinamente trancafiados num local que nem ao menos lhes fornecia as condições básicas para a sobrevivência.

Algumas coisas faziam a diferença para que Alcatraz fosse conhecida como a pior das prisões - uma delas era a absoluta disciplina do diretor James Johnston, o primeiro de todos. Muitos o consideravam um ditador na prisão; preservava a ordem de uma maneira muito rígida e pesada. Pelos primeiros anos de operação, os prisioneiros não tinham a liberdade de falar exceto por alguns breves períodos. Isto ocorria até mesmo na hora das refeições.

Conversar muito alto durante a noite poderia acarretar num período de estadia no Bloco D do presídio. Esse silêncio forçado e exagerado acabou virando parte da rotina dos detentos da época, até que resolveram mudar as coisas por si só: perceberam que, se todos falassem em massa, não poderiam prender apenas alguns, muito menos todos, já que não havia solitárias o suficiente para manter todos eles. Como consequência, o diretor acabou cedendo e garantindo mais liberdade aos prisioneiros.

Uma área bastante retratada em filmes é o refeitório da prisão, por expor um local onde o perigo era iminente. Essa fama era confirmada através do medo tanto dos guardas quanto dos detentos, que temiam por ser um momento onde há uma grande aglomeração de pessoas com objetos que podiam ser facilmente utilizados como armas. A direção da prisão, sempre muito precavida, alterava constantemente o cardápio para evitar rebeliões naquele local. Apesar de todo o complexo ser estruturado para conter facilmente os mais de duzentos encarcerados por meio da tecnologia e muitos guardas, sempre houve o medo de rebelião que explicava políticas preventivas, como o cardápio sempre variado e agentes sem armas de fogo para evitar um desarmamento por descuido.



4 POLÊMICAS EM ALCATRAZ

Um dos fatores que fez com que a prisão se tornasse uma das prisões de segurança máxima mais famosas do mundo foi, principalmente, alguns presos que lá estiveram detidos. O mais famoso "hóspede" era Alphonsus Gabriel Capone, ou simplesmente "*Al Capone*", um dos gângsteres mais procurados dos Estados Unidos na época. Foi transferido para a ilha devido a incapacidade do presídio federal anterior (Penitenciária Federal de Atlanta) em por fim aos contrabandos que exercia até mesmo na condição de detento. Além disso, autoridades alegavam que vinha subornando guardas para obter privilégios dentro da prisão, o que poderia ter contribuído para o tráfico que continuava ativo.

Porém, em Alcatraz ele transformou-se nada mais, nada menos num prisioneiro qualquer. Lá exercia trabalhos comuns e praticava atividades de lazer, como todos os outros. Sua permanência na prisão durou 6 anos e 8 meses, sendo libertado antes de completar sua sentença de 10 anos, sua boa conduta garantiu apenas mais um ano de prisão em outra instituição. Em 1947, morreu por complicações de saúde em sua nova casa. Além de *Al Capone*, outros dos criminosos mais procurados da época tiveram sua passagem por lá. São eles: Alvin "*Creepy Karpis*", George "*Machine Gun*" e Rafael Cancel.

Alguns mitos causaram polêmica na época e contribuíram para o questionamento da eficiência de Alcatraz, uma prisão com custos elevadíssimos de manutenção. O suposto caso de David Down, um morador de rua que foi mandado para lá por roubar leite da porta de uma casa pela segunda vez, gerou controvérsias sobre a política de admissão de detentos. Mito ou verdade, as pessoas começaram, então, a criticar o sistema, afirmando que o ambiente era muito desproporcional e mal-pensado por alojar tanto autores de pequenos delitos como criminosos de maior porte.

5 O FECHAMENTO DE ALCATRAZ

Intitulada como a mais eficiente prisão de sua época, Alcatraz atraía muita atenção midiática e, por conseguinte, muita pressão externa também. Funcionar 365 dias por ano sem descanso para manter os criminosos mais perigosos do país isolados,



tornou-se com o tempo uma tarefa que exigia muita estratégia e muito dinheiro. Ainda sim, a criminalidade crescia cada vez mais e começava-se a indagar se era necessário investir tanto dinheiro numa prisão exclusiva para aqueles que tentavam fugir do que deveria ser inevitável. Com o sumiço inexplicável de Frank Morris e dos irmãos Anglin, a imaculada imagem de inexpugnável prisão ficou deturpada para sempre e pesou muito para os diretores e administradores da prisão.

Após 29 anos de operação, no dia 21 de março de 1963, a maior e mais temida prisão da era contemporânea fechou suas portas. Muitos assimilaram essa decisão com o fato de Frank Morris e Clarence Anglin nunca terem sido encontrados após a sua suposta fuga. Contribuindo ou não, o motivo do fechamento de Alcatraz já preocupava a todos havia algum tempo antes de seu fechamento: era necessário muito investimento para manter o grande número de guardas e tecnologia da época. Com o tempo, foi se tornando muito caro para o governo manter a prisão em funcionamento, onde se tornava cada vez mais necessária a atualização de equipamentos e reformas prediais para manter a estrutura a mais segura possível.

Além disso, Alcatraz foi, também, muito questionada e criticada pelo impacto moral que causava sobre os detentos, tanto pelas regras de conduta extremistas quanto pelo fato de estarem isolados excessivamente até mesmo uns dos outros. Ainda que as condições de vida lá não fossem tão "horrendas", a imagem criada pela mídia e até mesmo pelos próprios prisioneiros contribuía para que Alcatraz fosse vista como um inferno total, desrespeitando os direitos humanos. Um exemplo de crítica feita à prisão é o título do livro escrito por um dos prisioneiros², "Hellcatraz", que adquire conotação pejorativa, e reforça a ideia de que a ilha prisão era uma espécie de pesadelo. O próprio autor, conhecido por ser um dos últimos ladrões de trem que já houvera, alegava que as condições as quais eram obrigados a suportar dentro da ilha eram tão horríveis que ele poderia descrever o local como a "tumba dos mortos-vivos".

Depois de seu fechamento, Alcatraz teve que ser abandonada. Algumas ideias foram propostas para que Alcatraz ainda tivesse alguma utilidade, evitando assim, a demolição de um marco histórico da Califórnia, por conseguinte dos Estados Unidos.

² O nome do prisioneiro era Roy Gardner, um dos últimos "ladrões de faroeste". Em sua autobiografia, descreveu a si mesmo como "o último criminoso do estilo *Robin Hood*, um malfeitor de sangue-frio".



A proposta mais aceita na época foi a de transformar a ilha em um *shopping center*. Como nada foi decidido, seis anos depois, Alcatraz voltou a ser assunto quando um grupo de indígenas tomou o local com a esperança de criar um complexo educacional e um centro cultural nativo-americano.

Devido ao pequeno número de indígenas que ocuparam a ilha, tal movimento foi facilmente reprimido pela força policial. Por fim, no ano de 1972 foi criado o Gate National Recreation, que incluiu a ilha de Alcatraz como um novo parque nacional, com o intuito de criar um ponto turístico importante para quem quisesse conhecer a famosa prisão. Até hoje, o parque da ilha de Alcatraz é um importante ponto turístico e recebe visitantes do mundo todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma prisão de segurança máxima é notavelmente custosa. Ao analisar quanto era investido para manter apenas um único prisioneiro por cela, descobre-se um preço bastante elevado, fato que leva ao questionamento sobre a necessidade do Estado continuar investindo em tantas prisões pelo país - cada estado possui uma dentro de seus limites geográficos. Há quem defenda, por sua vez, menos investimentos em prisões com elevado custo de manutenção e maiores esforços na execução de políticas educacionais e estruturais. Em outras palavras, o governo deve parar de investir em políticas paliativas e não ampliar o número de presídios.

Estando à frente de seu tempo, Alcatraz apresentou medidas de elaboração de rotinas preventivas inovadoras - às vezes até com normas simples, como guardas andando desarmados - fato que abriu as portas para a elaboração de um padrão atual de supermax. Havia um baixo número de detentos, facilitando a criação de rotinas capazes de possibilitar o cálculo milimétrico dos riscos e brechas deixadas pelo sistema de segurança. Contudo, devido a diferença de épocas e tecnologias, tal como o avanço do sistema de monitoramento em vídeo, é possível afirmar que a supermax atual é melhor elaborada que Alcatraz.

Outro ponto de destaque é o advento de celas individuais nos presídios de segurança máxima, recurso que representou um importante progresso nas técnicas de



segurança física dos prisioneiros, algo que não existia nos presídios com celas compartilhadas. Por outro lado, existe a tortura mental gerada pelo isolamento; fato que leva alguns especialistas a acreditarem que isto resulta na diminuição da reincidência criminal por conta do medo de voltar a ficar excluído. A validade da supermax passa pela necessária humanização de seu sistema, possibilitando a junção entre a normatização e a reabilitação.

REFERÊNCIAS

A Brief History of Alcatraz. BOP: Federal Bureau of Prisons. Disponível em: <<http://www.bop.gov/about/history/alcatraz.jsp>>. Acesso em: 6 mai. 2013.

Alcatraz: Quick Facts. Alcatraz History. Disponível em: <<http://people.howstuffworks.com/alcatraz2.htm>>. Acesso em: 15 jul. 2013.

Anatomy of a Supermax Prison. Carrington. Disponível em: <<http://carrington.edu/blog/programs/criminal-justice/anatomy-of-a-supermax-prison/#prettyphoto/1/>>. Acesso em: 5 mai. 2013.

BABYAK, Jolene. **Breaking the Rock: The Great Escape From Alcatraz.** Ariel Vamp Press, 2001.

GARDNER, Roy. **My Story - Hellcatraz.** Roy; Ryan, Tom Gardner, 1939.

GRABIANOWSKI, Edward. **How Alcatraz Worked.** HowStuffWorks. Disponível em: <<http://people.howstuffworks.com/alcatraz2.htm>>. Acesso em: 7 mai. 2013.

LOPES, Artur. **Como funciona um presídio de segurança máxima.** Mundo Estranho. Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/como-funciona-um-presidio-de-seguranca-maxima>>. Acesso em: 5 mai. 2013.

NAVARRO, Roberto. **Por que Alcatraz era considerada a prisão mais segura do mundo.** Mundo Estranho. Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/por-que-alcatraz-era-considerada-a-prisao-mais-segura-do-mundo>>. Acesso em: 7 mai. 2013.